



NOVA IORQUE QUER IMITAR CASCAIS

Sónia Peres Pinto
sonia.pinto@sol.pt

A mobilidade aplicada no concelho está a atrair cada vez mais adeptos. A fórmula é simples: integrar num único sistema autocarros, comboios, bicicletas e estacionamento a um preço acessível.

«Uma cidade onde os cidadãos não se podem movimentar não é uma cidade democrática». Foi com este lema que a Câmara de Cascais apostou numa verdadeira transformação na mobilidade urbana. O objetivo é simples: integrar num único sistema autocarros, comboios, bicicletas e estacionamento com a missão de tirar passageiros do transporte individual e colocá-los no transporte coletivo. Uma ideia que chamou a atenção de um dos assessores do presidente da Câmara de Nova Iorque que quer aplicar este modelo na cidade americana.

O assessor esteve em Cascais durante as Conferências do Estoril e depois de ter experimentado este sistema integrado de transporte pediu à autarquia mais informações para poder executar o mesmo sistema em Nova Iorque, apurou o SOL.

Contactado pelo SOL, Rui Rei, presidente da Cascais Próxima, não quis comentar este interesse, mas reconhece que é um projeto que tem chamado a atenção e «internacionalmente há muitos interessados em querer replicar este sistema», refere.

É lembra que a par da integração da oferta outra vantagem do MobiCascais é o preço que disponibiliza nos utentes. O passe urbano que custava 27,10 euros passou a custar 20 euros, o que representa uma diferença de 26%, enquanto o bilhete de bordo que anteriormente custava entre 1,10 e 4,15 euros passou a custar um euro, independentemente da distância.

Ao mesmo tempo, a autarquia fechou um acordo com a Scotturb que permite que estas deslocações sejam gratuitas para crianças até 12 anos e pessoas com mais de 65 anos pagam 14,50 euros.

Os preços também são competitivos para quem usa este sistema completando com a oferta de comboio. Para quem for utilizador do MobiCascais também pode estacionar o carro junto das estações e ir até Lisboa de comboio por 48,40 euros, o que representa uma poupança de 12 euros mensais.

«Com estas reduções, a autarquia de Cascais pretende também incentivar a utilização do transporte público uma vez que os transportes rodoviários são alternativa de mobilidade apenas para 8,7% dos cascalenses e ainda poupar dos recursos escassos: tempo e dinheiro», revela a entidade responsável por este projeto.



Projeto de mobilidade incentiva habitantes a deixarem o carro e a usarem transportes públicos

Já para quem utiliza Carris e Metro, o MobiCascais arranjou também soluções de mobilidade mais rápidas e baratas. «Embora ainda não esteja em vigor, fechou-se acordo com estas duas entidades, permitindo um preço reduzido, com estacionamento incluído», salienta.

Como tudo começou

O MobiCascais surgiu para reforçar a oferta já existente no concelho não só para complementar e integrar serviços já existentes como também para aumentar a oferta e reduzir a carga tarifária para todos. Isto porque tanto a Scotturb como a Cascais Próxima já operavam neste mercado.

E os resultados já são visíveis. As 25 carroças municipais operadas pela Scotturb, acrescentou seis: busCas SDR, busCas SDR Norte, busCas SDR Oeste, busCas Estoril, busCas Cascais Hospital e busCas Malveira Hospital (ver mapa). Deitas as contas, represen-

ta um aumento de 24% em termos número de carroças existente no concelho.

O balanço não podia ser mais incolor: com mais de 24.500 quilómetros percorridos, em três meses, foi possível atingir 7.500 passageiros nos duas primeiras rotas. Em disso, foram reformuladas 5 autocarros desta operadora: busCas Parade e busCas Vide (ver mapa).

Para este ano ainda está previsto lançar mais novidades. Vão passar a circular dois meios de deslocação: o comboio turístico de Carcavelos e o autocarro que permitirá fazer deslocações entre casais e Guincho.

Faço a esta procura – principalmente para quem opta pelo passe anual da CP, Carris e Metro – devido a necessidade de segmen-

tar a oferta de estacionamento, através da criação do estacionamento que tem por principal função assegurar o estacionamento de longa duração dos utilizadores do comboio e do estacionamento de curta/medida duração, associado à utilização das bicicletas».

Desta forma já foram construídos/requalificados 30 parques, o que se traduz em mais de 2500 lugares. Estão ainda previstos cons-

O projeto foi acompanhado por uma redução na tarifa dos passes e dos bilhetes de bordo

truir mais quatro parques – Quinta da Carreira, Matarraque II, Junqueiro, Quinta do Barão e Bairro da Torre – como o objetivo de servir de apoio às estações da CP e aos residentes, facultando mais de 650 lugares.

Bicicletas completam oferta

Outra novidade assentou na oferta de uma rede de bicicletas. Depois de terem passado por ajustes mecânicos, trocas de peças e pintura nova, mais de 50 exemplares das bicicletas foram restauradas e trouxeram outra cor e vida à cidade. «Do restauro à disponibilização da rede de bike sharing foi um instantinho», afirmou a entidade.

O projeto esteve em fase de testes entre setembro do ano passado até ao final do mês de janeiro e,

a partir daí, «foi possível aferir quais os meios mais adequados para criar uma oferta que correspondesse às ambições dos municípios e clientes».

Numa primeira fase, o sistema arrancou com 11 estações de bike sharing. Cascais e Estoril foram as primeiras freguesias onde foi implementado, seguidas de São Domingos de Rana, Carcavelos e Parade e agora Alcábaldeche.

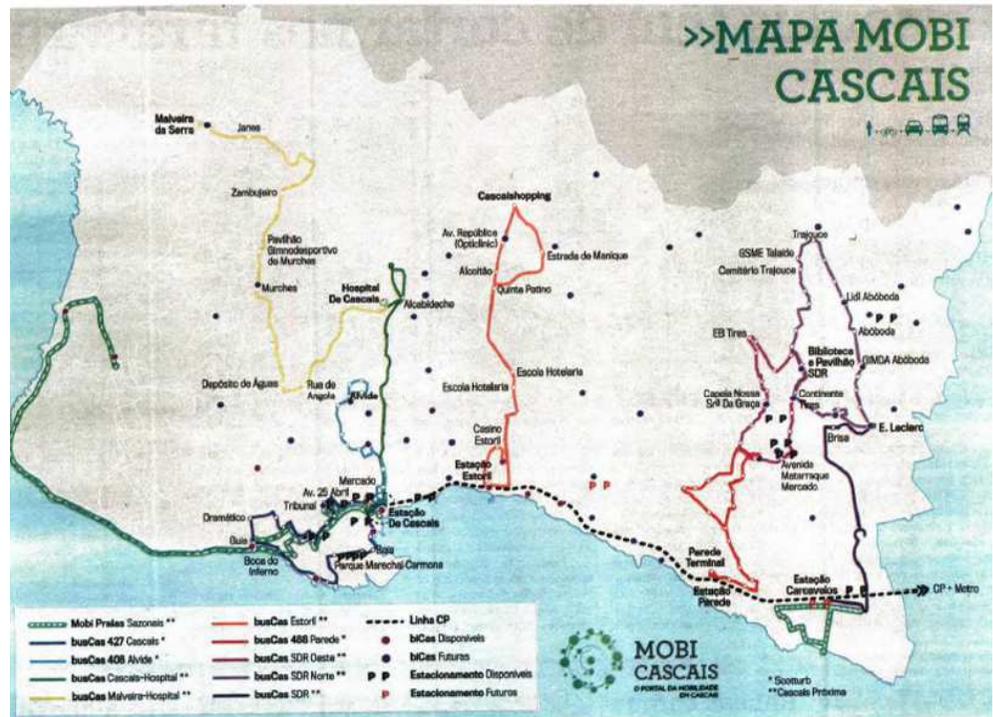
Neste momento, o primeiro município a integrar a bicicleta no sistema de transportes está a construir 71 estações de bike sharing pelo concelho e que se vão juntar às 13 já existentes.

As metas, de acordo com a entidade responsável, está então vez mais próxima de atingir os objetivos: concluir 70 quilómetros de ciclovias e ter à disposição dos

utilizadores 1.200 bicicletas. A ideia é simples: tornar este meio de transporte cada vez mais corrente.

E para tornar todo o processo mais simples, ao novo sistema «está associada a tecnologia» inteligente, a qual, através de uma plataforma 'online' permite informar sobre a disponibilidade de bicicletas e lugares, formação do estado do aluguer, alarme anti-vandalismo e vídeo vigilância», acrescenta.

Entre 2002 e 2016 a autarquia investiu 71,3 milhões de euros vias de circulação. As bicicletas saíram a custo zero, porque foram de parcerias com privados: os autocarros custam entre 100 mil euros, mas serão adquiridos com base nas receitas de estacionamentos.



truir mais quatro parques – Quinta da Carreira, Matarraque II, Junqueiro, Quinta do Barão e Bairro da Torre – como o objetivo de servir de apoio às estações da CP e aos residentes, facultando mais de 650 lugares.